

ANÁLISE SOCIOCRTICA DA OBRA “ANGU DE SANGUE” DE MARCELINO FREIRE.

Karla Karine Claudino Tenório (UPE)

Karla - karine@hotmail.com

Introdução

A principal razão para a seguinte análise da obra “angu de sangue” (2000), de Marcelino Freire, desenvolve-se pela necessidade de se questionar sobre nosso contexto social brasileiro, e como têm sido vista a obra literária na atualidade, como estão sendo abordadas às questões cotidianas representadas pela obra de arte. A intenção é provocar o leitor, desenvolver reflexões. A partir da linguagem Freiriana e desvendar os processos sociais.

As teorias aqui apresentadas têm em sua funcionalidade fazer uma leitura social da obra fictícia de Marcelino Freire, as intravissões que atravessam o discurso literário, questionando sobre a importância da literatura para compreensão dos fatores que circundam nossa sociedade. Com as teorias de (PRATA, 1997; LIMA, 2002; CÂNDIDO, 1985), pretendemos problematizar o discurso no do autor Pernambucano.

Ao analisar a obra, a primeira indagação que podemos obter é questionar a influência do meio social sobre a obra literária de Marcelino Freire? E qual é a influencia da obra Freiriana sobre o meio? A resposta adequada para essas inquietações poder ser expressa na medida em que compreendemos a obra a partir do social, dependente dos discursos, das ações de uma coletividade. E o social pode compreender a se próprio através de uma leitura da obra de arte, como uma via de acesso para se pensar no social. Assim podemos reforçar nossa ideia com o discurso teórico de (CÂNDIDO, 1985). Onde consistem em estudar a arte em três extensões como “expressão da sociedade, em que medida é social, se está interessada nos problemas sociais”. (CÂNDIDO, 1985p. 19).

Diante das indagações acima podemos entender os contos de Marcelino freire na obra “angu de sangue”, como uma ampliação do discurso da sociedade brasileira. Expressando as condições de vida de uma civilização confusa e excludente. Temos assim nesta obra parte da representação do caos que envolve nossa realidade brasileira.

A principal ideia é questionar as ideologias e os valores sociais e como estes estão impregnados no discurso social apresentado nos contos freirianos. O pesquisador utiliza-se da produção artística reforçando a visão que os personagens têm do mundo. E daí a obra apresenta duas formas de linguagem, uma, a palavra, recria através da transgressão o discurso das personagens; outra, a imagem, reforça essa transgressão serve de plano de fundo, espécie de cenário dos discursos dos excluídos. Vale lembrar que as imagens que dialogam com os textos, é construção de um artista plástica *Silvana Zandomeni*. Construtora do projeto gráfico desta obra.

A principal experiência coletiva humanas está interligada pelos meios de comunicações, os quais incorporam uma visão estabelecida pela sociedade. As novas tecnologias são vias de acesso para o jogo dialético ente o poder midiático e o processo receptivo da sociedade. Ou seja, funcionam como regras e valores, para enquadrar o indivíduo na sociedade. Agindo como um controle complementar entre os meios de comunicação artísticos equilibrando o sistema social atual. O estudo sociocrítico busca na arte, desenvolver através da literatura uma explicação para aos fenômenos de sociais, nos fazendo perceber a construção da obra através do olhar da própria criação literária.

Esta análise foi desenvolvida, como iniciação científica, o qual faz parte de um grupo de pesquisa de literatura contemporânea brasileira. Sob a orientação do professor Dr. Elcy Luz da Cruz.

A obra literária deve-se ser compreendida a partir de um contexto. Baseando-se na reflexão de se entender a obra contextualizada, é possível pensar a obra tanto social, quanto cultural e histórica. Assim temos literatura como uma expressão da sociedade, e seu ponto principal é entender os discursos segundo (PRATA, 1997. p. 151), como “a pintura exata do real”; Compreende-se como uma amostra, dos fatos, que encobre nosso meio social. Essa exatidão pode não ser uma visão totalizadora da realidade, pois é possível descrever a realidade, mas não com tanta exatidão, assim confiemos nesta pintura, em relação à expressão do cotidiano, adotado por Freire em seus contos, os quais mostram a importância da imagem, revestida sobre a obra.

1. Como se apresenta a literatura hoje?

A literatura contemporânea brasileira têm se apresentado de maneira provocativa em se tratando do uso da língua. É preciso entender a linguagem contemporânea como uma linguagem de intravisiões. Ou seja, o contexto social, político e histórico, fazem uso dos discursos da sociedade para compor a obra literária. A linguagem crítica utilizada na obra de arte causa um efeito em nós, leitores, quando fala sobre a complexidade da vida contemporânea.

O caos da contemporaneidade opera em uma forma espectrológica sobre os níveis de construção do conhecimento e assim temos em “angu de sangue” de Marcelino Freire, há utilização dos discursos da sociedade mediada pelas falas das personagens; Onde o autor recria a linguagem cotidiana seja ela da internet ou da produção midiática. As novas tecnologias então configurando o espaço do homem na sociedade, e assim invadindo as casas e provocando seus lares, quando compreendida de forma errônea e usada de forma inadequada.

As mudanças históricas e o desenvolvimento das tecnologias, essas que possibilitam a comunicação rápida em um tempo real; onde a formulação do discurso pode nos ajudar a compreender as questões sociais. Podemos refletir sobre o amor líquido, seria exemplo a abordagem de (LOPES apud, BAUMAN, 2002 p.91). Onde nos fala sobre os relacionamentos relâmpagos, onde tudo começa e acaba rápido; A expressão “líquido” pode ser entendida como uma forma indefinida para qual o autor se utiliza para tratar das relações e sentimentos de nossa sociedade atual.

Aqui a literatura não surge como resultado ou quebra da tradição oral, mas com novos elementos, como a leituras de imagens, que estão presentes na construção do conto, essas imagens às vezes reforçam ou provocam no leitor a sensação que uma pré- interpretação, como se ela distorcesse a realidade. Na verdade, quem distorce: a realidade ou o texto? É preciso ter cuidado para não avaliar a obra como um reflexo da realidade. Assim o que esses contos trariam de novos?

Na nossa compreensão o livro de contos “angu de sangue” é bem mais do que um simples livro de contos, os contos se apresentam muito antes de sua escrita. São as imagens que dialogam com o leitor, o autor, ou seja, a própria capa e contracapa já revelam este cenário, ou seja, o leitor antes mesmo de abrir o livro já se ver parte do próprio livro.

As imagens que antecipam a própria interpretação do leitor. As imagens no texto são utilizadas para confrontar com a escrita. Apenas nos faz refletir sobre o caminho que trilha a sociedade atual, e que em se tratando de multiplicação do aparelho do pensamento, chega-se a uma percepção dos processos artísticos em suas relações ao reconhecimento da obra de arte.

A originalidade construída nos contos de Marcelino Freire tem em sua linguagem elementos de caráter cotidiano, de forma simples o autor constrói maneiras de se conhecer outras formas de vidas, retratada através do gênero conto, as possíveis representações da vida humana mediadas pelo enredo da obra, este que desmascara a exclusão e banalização dos processos sociais.

Na análise da obra pode se constatar que os contos de Marcelino Freire, em *Angu de sangue*, trazem em suas linguagens elementos irônicos, por conta da linguagem que o autor se utiliza na construção de sua narrativa, assim o autor terce de forma diferente a reprodução da identidade brasileira.

A obra “angu de sangue” é iniciada com uma frase do autor Ariano Suassuna, que cada palavra que compõem esta obra deve ser compreendida “como um tiro ou uma facada. Cada palavra e seu significado sangrento”. (apud, FREIRE, 2000 p. 15). Não podemos deixar de perceber a importância e intensidade que o autor a borda cada palavra como um elemento de caráter crítico, onde tem em sua funcionalidade chocar e confrontar o leitor.

A literatura e a cultura midiática representam os fenômenos e o uso de estratégias discursivas em sua produção imagéticas das cidades ideais. O que Marcelino Freire, vem fazer aqui é quebrar com essa visão de que existem formas de vidas ideais, mostrando outras formas de vidas, como no Conto “Muribeca”, onde nos remete o cotidiano de pessoas que vivem nos distritos, em um lixão.

O espaço de identificação social atual pode ser questionado nos discursos culturais contemporâneos mediados por uma leitura, que será compreendida pelo conjunto de redes discursivas que se apropria do multiculturalismo e sua fragmentação nos discursos da sociedade. A criação literária segundo Olinto e Schollhammer (2003), tem nos falados sobre a *ação transformadora* das relações vigorantes, e abrindo assim um espaço para se pensar em *criadores excepcionais*, outro termo utilizado pelos teóricos citados acima, e que nos faz pensar na capacidade de Marcelino Freire em “angu de Sangue” de promover alterações criativas nas formas de se pensar o contexto social brasileiro. Não podemos esquecer que o escritor produz sua obra diante de uma olhar contemporâneo que opera nas relações humanas.

A abordagem sociológica caracteriza os fatos sociais pela formulação dos discursos individuais, como expressão da sociedade; Confrontando os problemas que atingem nosso meio, considerando-se errôneo socializar a obra literária, mais sim esclarecer as inquietações promovidas pela obra. Pode-se inferir tal fato segundo a citação de Lima, (2002), a qual nos faz perceber “Tanto a sociologia da literatura quando a análise sociológica do discurso literário trata de valores, apenas são diferenciados, remetente referenciado”. (LIMA, 2002. p. 664), quando pensamos em teoria sociológica estamos tratando de uma leitura diversificada dos problemas sociais, abordada pelo o autor em função do público, ou seja, o remetente, e a quem se referem o enunciado.

2. Como a literatura apresenta o mundo atual?

A obra “Angu de Sangue”, de Marcelino Freire, pode ser compreendida a parti de uma análise social, dando ênfase ao contexto contemporâneo brasileiro. Através de uma reflexão sobre a linguagem. Mostrando a importância da literatura para compreensão dos processos sociais. Tendo em sua funcionalidade representar a realidade da sociedade contemporânea pelo reflexo do enredo para o qual estão

inseridos os personagens que compõem esta obra. Tornando-se um espaço de discussão sobre a banalidade inserida na realidade contemporânea.

Para que possamos adentrar na análise da obra “Angu de Sangue” temos que compreender como se constituem as teorias sociais aqui abordadas. Entende-se que a análise social se fomenta por designar “a leitura do histórico, do social, do ideológico, do cultural, nessa configuração estranha que é o texto” (PRATA, 1997. p. 146), quando Prata nos fala desta estranheza do texto é por conta da linguagem para a qual os autores se utilizam para construir suas críticas.

Neste aspecto nos contos de “Marcelino Freire”, há uma ampliação dos discursos literários. Sendo esses discursos vistos de forma crítica sobre o social, sem se preocupar com a estética introduzida na obra, mais sim uma busca pelos valores construídos diante de uma ilustração, que tem como instrumento a linguagem para chegar a uma concepção objetiva, da linguagem como um revestimento para compreender-se a obra literária.

A literatura pode nos proporcionar possíveis olhares sobre um espaço contemporâneo, onde o narrador pode falar de uma multiplicidade de acontecimentos que através da ficção, podemos ver e entender esses fatos como uma via de acesso para chegar-se ao pensamento, reflexivo entre a racionalidade e a irracionalidade.

No contexto contemporâneo temos formas de aproximação do real, esse composto por expressões de pensamento inovador sendo o construtor de uma nova literatura, a qual transita sobre uma grandeza de estilo e novos significados. Tendo como objetivo analisar da obra “Angu de Sangue” segundo as teorias sociocrítica fazendo uma abordagem do contexto social e histórico e cultural. Compreendendo a obra literária como construtora dos conhecimentos críticos e reflexivos possibilitando ao leitor adentrar em outras realidades e conceituá-las diante de uma visão crítica sobre o contexto social em nosso país. E por sua vez, estabelecer o prestígio sobre o objeto literário instigando o leitor a conhecer outros aspectos inseridos em nosso cotidiano, sendo esses fundamentais para detectar a banalização cultural e social, através da obra literária.

A teoria sociológica tem por finalidade focar os aspectos sociais, os quais envolvam a vida artística e literária em sociedade, na sua evolução, buscando estudar diferentes tempos. Obtendo em seus conceitos uma pertinência que abranja sobre o objeto de estudo. (CÂNDIDO, 1985).

Marcelino freire retrata em sua obra o espaço contemporâneo brasileiro, abrindo possíveis olhares sobre questões como: cidadania, exclusão e desigualdade social. Fazendo uso de uma linguagem moldada em função de um texto atual, revelando as condições de nosso contexto, ultrapassando a estética da obra e mostrando de forma crítica o que acontece em nosso espaço cultural.

A obra literária é uma expressão da sociedade e da realidade que nos cerca, expressão essa que depende do pensamento humano para ser consolidada, isso quem nos fala é Donald (apud PRATA, 1997), quando diz que “A literatura é uma expressão da sociedade”. Sendo uma representação nítida das relações sociais, que enquanto houver humanidade haverá história e literatura, pois somos nós construtores desta arte. (PRATA, 1997 p.151).

Quando falo em obra de arte, deixo claro que a obra literária deve tratar do novo, a partir de uma linguagem que retrate o pensamento coletivo, e não puro, por que não existe o pensamento único. A idéia de estética nasce a partir do momento que se considera a obra literária comum e apenas prazerosa igualativa, não que não possa ser prazerosa, mais que cause inquietações na alma humana. Pois não se cria por criar,

Esta análise foi desenvolvida, como iniciação científica, o qual faz parte de um grupo de pesquisa de literatura contemporânea brasileira. Sob a orientação do professor Dr. Elcy Luz da Cruz.

temos uma intencionalidade segundo Valéry, (2002), onde nos fala que o conhecimento deve ser universal, como uma espécie de exercício reconstrutor do pensamento mediado pelo querer e o fazer, assim entender a linguagem literária é como se banhar no mar de possibilidades, onde há possíveis ou diversas maneiras de se dizer um mesmo fato. (VALÉRY, 2002 p. 21).

Quando lemos uma obra literária estamos introjetando outras visões em nossas mentes, é evidente que o escritor espera uma causa, um efeito, uma inquietação por parte do leitor, pois a escrita representa o revestimento que encobre os acontecimentos sociais, e Marcelino Freire, faz isso quando descreve em seus contos as relações essenciais de forte ligação entre as imagens constituintes de “angu de Sangue”, e a linguagem expressa no decorrer da narrativa.

O que é perceptível na obra “angu de sangue” de Marcelino Freire, segundo os fundamentos teóricos de Green (apud, LIMA), onde diz que “o livro é um conjunto de sinais que não representam nenhum objeto. Para ver é preciso ler, isto é, ligar caráter tipográfico (...)” (LIMA, 2002.p. 235). Ou seja, uma leitura, tanto por meio de imagens quanto pela própria escrita, deve reconhecer através desta leitura a configuração de sentidos, onde as imagens falam além da escrita, e as figuras de linguagens descrevem mais do que uma articulação da linguagem; onde depende do intelecto do leitor, de como ele ver os elementos constituintes da obra de arte.

Em “angu de sangue” O autor descreve sobre nossa condição humana aquilo que nenhuma teoria sociocrítica, ou política, poderá nos dizer, ele expõe em suas palavras a reflexão sobre nossa sociedade brasileira, e revelam outras verdades, aquelas que ainda não são perceptíveis aos nossos olhos.

Já na concepção de Benjamim (1994), aborda que a destruição da aura na obra de arte, nada mais é que uma figura singular, compostos por elementos espaciais e temporais, que é uma forma de se observar através da linguagem os fatores sociais específicos, que condicionem o declínio da áurea. (BENJAMIM, 1994). Seria à quebra com a estética da obra literária, e observá-la de forma aguçada, a obra inserida em um contexto social, cultural e ideológico, retirar seu objeto de seu invólucro, e destruir a sua áurea, seria retirar a semelhança do mundo como um fenômeno único e reproduzi-lo. Sabemos que a semelhança da obra com o meio é mútua, e que não pode ser construída por um único elemento, assim temos em “angu de sangue” (2000), de Marcelino Freire. Vários aspectos que abordam questões deste caráter, sem retirar o objeto de estudo de seu vácuo, assim nesta análise, o objeto é estudado a partir de uma época e uma cultura, pertencentes a um meio social, se destruir a áurea da obra literária; Seria a destruição da aura, retirar do objeto a arte.

3. Análise dos contos

Por entre os 17 contos que compõe a obra, os quais merecem a reflexão do leitor, sendo esta uma obra que vincula a tradição oral no Brasil, quebrando com a tradição regional, tradição essa que descrever seria os acontecimentos regionais, que possua vez encontra raízes na sociedade rural. As personagens que compõe esta obra têm em sua totalidade vozes que “*são restos*”, ou seja, no sentido literal ou figurado, a sua adaptação no universo, violência e existência urbana, segundo Freire (2000).

Já por falar-se de uma obra cujo seu próprio nome tem duplo sentido, implica esclarecer que: “Angu” é tanto uma comida misturada pela farinha quanto um estado de confusão, tendo em sua duplicidade a intensificação dos valores sociais. O autor faz uma analogia entre o angu, comida típica regional em relação com as inadequações

Esta análise foi desenvolvida, como iniciação científica, o qual faz parte de um grupo de pesquisa de literatura contemporânea brasileira. Sob a orientação do professor Dr. Elcy Luz da Cruz.

urbanas. Sendo o sangue aquilo que expira das inadequações sociais, conflitos e desigualdade nas relações humanas. (FREIRE, 2000).

O primeiro texto da obra “Angu de Sangue” é *Muribeca*, sendo a própria personagem a narradora dos fatos que ocorrem em seu cotidiano, (como lixo pode ser transformado em luxo), onde a própria personagem é porta voz dos seguimentos sociais que acontecem. Sendo despedaçada a visão que se tinha do meio urbano pelas inadequações de uma sociedade em abundante desigualdade, abordando as necessidades e carências, sendo a voz personagem a porta voz para retratar as existências e sofrimento de um seguimento social condenado “aqueles restos”. Esses restos são tratados pelo o autor como o único meio de sobrevivência desses seres, onde não ha opção para mudanças da vida que atuam os personagens.

Através das falas dos personagens o autor constrói um sinal positivo de alegria da possível carência, sendo o lixo a única coisa que eles têm, e quer tomá-lo, este sendo a única forma de sobrevivência. Observe o seguinte enunciado: “lixo serve para tudo. Agente encontra a mobília da casa, cadeira pra pôr uns pregos e ajeitar, sentar. Lixo pode ter sofá, costurado, cama. Colchão. Até televisão”. (FREIRE, 2000, p.23).

“A gente não quer outra coisa se não esse lixo para viver. Esse lixo para morrer e ser enterrado”. (FREIRE. 2000. p.25)

A hábil utilização do discurso direto evita, deste modo, traços de denuncia a condição miserável que encontra uma estratégia de sobrevivência sobre os distritos. O autor tem acuidade para não agredir o leitor, pois há existência de seres entre as desigualdades sociais. Observe assim o seguinte trecho do conto *Muribeca*.

Roupas, material escolar, comida, remédio, brinquedos, para as crianças, até mesmo roupa nova, véu, grinalda. Minha filha já vestiu um vestido de noiva, até aliança a gente encontrou aqui, num corpo. É. Vem parar muito homem morto, muito criminoso. A gente já tá acostumado. Quase toda semana o camburão da policia deixa seu lixo aqui, depositado. Balas. Revolve 38. A gente não tem medo, moço. A gente é só ficar calado. (FREIRE. p.25)

Pode-se perceber diante da citação, a aparição do discurso direto, remete ao velamento da personagem com relação à vida que leva e a repressão social, onde os personagens representam uma sociedade muda, sem voz, seja por falta de opção ou até mesmo por falta de informação, neste contexto. Aborda também o abuso de poder sobre as classes menos favorecidas.

A obra “Angu de Sangue” representa aspectos culturais de nossa sociedade brasileira. Abordando através de uma linguagem a aproximação poética, por tratar de figuras de linguagens para falar dos aspectos que circunda aquele meio, sendo uma forma especifica utilizada pelo autor, através das falas de forma autônomas e irônicas, onde a personagem descreve os seus sentimentos em função de sua realidade.

A obra é um discurso produzido pelos fatos ocorridos em nosso meio, sendo um escrito dos sentimentos conduzido pela humanidade, onde não pode ser definida, pois há varia formas de falar e perceber a literatura. Segundo Eagleton (2001), é uma escrita “imaginativa”, no sentido de ficção- escrita que não é literalmente verídica mais se refletirmos, ainda que brevemente, sobre aquilo que comumente se considera literatura. Vemos que tal definição não a acontece. Quando percebemos isso compreendemos que a literatura abre um espaço para pensar-se e se questionar sobre os acontecimentos, e nossa capacidade crítica de ver a obra não apenas como uma forma

Esta análise foi desenvolvida, como iniciação científica, o qual faz parte de um grupo de pesquisa de literatura contemporânea brasileira. Sob a orientação do professor Dr. Elcy Luz da Cruz.

de laser e entretenimento, mais sim algo que vai enriquecer nosso intelecto de varias formas.

Na obra “Angu de Sangue”, há uma série de questões a ser mostradas diante de uma leitura apurada do que acontece em nosso país, sendo o principal o poder midiático sobre o social, como expõem a sociedade atual e a manipula. Vamos novamente ao conto “faz de conta que não foi nada”, em que o autor se utiliza da seguinte frase, “no país do bem, tudo é exótico, dependendo, sim, da sua. Ótica”. Essa expressão é, na visão do teórico (LODGE, 2011, p. 167), “tudo que é estrangeiro, mas não necessariamente glamoroso ou atraente”. Seria tudo que se passa no país imaginário, que permeia entre traços característicos, sendo “exótico”; na obra ficção, seria um cenário representado pela mídia.

A teoria da literatura, segundo (LIMA, 2002, p. 930), “não pode suprir nem criar um sentido para a literatura, pois este deriva das necessidades sociais”. Ou seja, ela não foi criada para dar sentido às ações sociais, mais para esclarecer e liberar a vida em sociedade, quando leitura social; essa que se apropria da necessidade de se entender o meio em que vivemos.

Nesta análise temos como corpora teóricos e metodológicos a abordagem de levantamentos bibliográficos de revisão literária. Tendo como foco principal analisar a obra “Angu de sangue”. Nos textos ficcionais de Marcelino Freire, abordando aspectos sociais; respaldando a ampliação do pensamento sobre uma reflexão literária de caráter social. Nesta análise foram considerados personagens que participam de um espaço de exclusão, mostrando a importância da literatura para compreensão desses processos sociais. Através do olhar da própria literatura. Na análise da obra constata-se que a escrita Freiriana retrata o novo, as necessidades de criação de uma nova sensibilidade encontrada na obra de arte, com leituras de imagens, representações simbólicas e figuras de linguagens. Os métodos se configuram em diversas posições sobre as faces que comporta o texto literário, o qual aqui vigora em uma análise de uma obra, e desta busca construção social, em uma leitura profunda dos conflitos que encobre nossa sociedade brasileira.

Considerações Finais

Na análise da obra constatamos que os contos de Marcelino Freire em “Angu de Sangue”, ao refletir as questões do cotidiano recriam a própria ideia de conto, obtendo uma relação que se aproxima de uma crônica, pois fala além do que diz o conto, sendo uma leitura extralingüística, uma espécie de aproximação de nossa realidade contemporânea brasileira. Sendo que diante da obra abordada, temos as teorias sociocríticas em sua funcionalidade ampliando uma visão sobre o social, através do uso da linguagem, adentrando nos aspectos históricos e culturais.

Nesse sentido, tais teorias parecem fundamentais para compreensão das inadequações que atingem a nossa sociedade, atuando também de uma forma analógica sobre a temática tratada na obra em relação com o cotidiano vivido pelos personagens. Temática essa que trata de questões como: violência, desigualdade social, exclusão e banalização dos fatos atuais. Até porque a literatura é, antes de tudo, um meio para chegar-se a uma reflexão apurada de nossa realidade nos proporcionando uma espécie de libertação do pensamento a partir de discussões literárias. Por essa razão, buscamos nessas perspectivas teóricas uma forma de compreender a vida, bem como de ampliar discussões sobre a literatura e a ficção.

Esta análise foi desenvolvida, como iniciação científica, o qual faz parte de um grupo de pesquisa de literatura contemporânea brasileira. Sob a orientação do professor Dr. Elcy Luz da Cruz.

Referências Bibliográficas

- BEJAMIN, Walter, *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo, Brasiliense, 1994
- CÂNDIDO, *literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária/ Antônio Cândido*, São Paulo , Nacional,1985.
- EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura*, São Paulo. Martins fontes, 2001.
- FREIRE, Marcelino. *Angu de Sangue*, Cotia, São Paulo, 2005.
- HARDMAN, *palavra de ouro cidade de palha*, in. (org.) SCHWARG, Roberto. Os pobres na literatura brasileira, ed. brasiliense. 1983.
- HESSEN, Johannes, *teoria do conhecimento*. Ed. Martins fontes, São Paulo, 2003.
- KUNDERA, Milan. *A arte do romance*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira. 1929.
- LIMA, Luiz Costa, *Teoria da Literatura e suas fontes*; Rio de Janeiro, civilização Brasileira, 2002.
- LIMA, Luiz Costa, *Teoria da Literatura e suas fontes*; Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2002.
- LODGE, David. *A arte da ficção*, L&PM, Porto Alegre, 2011.
- MOITA, Lopes, L. P. *Identidades Fragmentadas*. Campinas, Mercado de letras. 2002.
- OLINTO, Heidun Krieger & SCHOLLHAMMER, Karl Erik, (Orgs.). *Literatura e cultura*. PUC, Rio de Janeiro.2003
- PRATA, Maria Rodrigues. *Métodos críticos para análise literária*. São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- SCHITTINE, Denise. *Blog: comunicação e escrita íntima na internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.